



Editorial

O Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PPGMADE) comemorará, nos dias 14 e 15 de outubro próximo, seus 22 anos de implantação, primeiro como doutorado e, depois, como mestrado e doutorado. Além dos professores, colaboradores, antigos e atuais alunos, estamos convidando colegas e alunos de outros programas afins e demais interessados em participar do evento. O site do Programa em breve trará a programação final para maiores informações. Adiantamos que a cerimônia de abertura será no dia 14 pela manhã e à tarde teremos uma mesa especial de recordação e homenagens à uma das nossas mais importantes fundadoras, a Professora Magda Zanoni, que faleceu neste ano, como informamos no volume de abril. Estarão conosco nesses dias o professor Claude Raynaut, também fundador, professor e pesquisador do Programa e o professor Enrique Leff que muito nos tem apoiado durante nossa trajetória. Estes convidados especiais farão palestras sobre temas de sua especialidade no dia 15 de outubro.

A coordenação do PPGMADE e demais professores e colaboradores contam com nossos leitores para divulgação do evento e esperam poder recebê-los aqui para compartilhar este momento.

O volume 34 da *Desenvolvimento e Meio Ambiente* apresenta uma diversidade de temas cujo elo, como de praxe na Revista, é a abordagem que integra a relação sociedade/natureza nas reflexões e análises.

O primeiro artigo, de Frederico Monteiro Neves, Manyu Chang e Naína Pierri, intitula-se *As estratégias de enfrentamento das mudanças climáticas expressas nas políticas públicas federais do Brasil* e busca identificar “a concepção implícita de desenvolvimento à luz do objetivo geral da sustentabilidade”. Como resultado, sua análise mostra que estas políticas concernem especialmente ações de mitigação e não aquelas voltadas à adaptação. A conclusão indica “que essa estratégia governamental segue a reboque do objetivo principal de fomentar um modelo de desenvolvimento ancorado no crescimento econômico”.

Na sequência, apresentamos o texto de Adriano Martins de Souza, Irene Domènes Zapparoli, Umberto Antonio Sesso Filho e Paulo Rogério Alves Brene que analisa a *Estrutura produtiva do Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC) e seus impactos nas emissões de dióxido de carbono (CO₂)*. O objetivo deste trabalho é identificar “quais são os principais setores causadores de poluição nos países do BRIC, no ano de 2009, relacionando a estrutura produtiva desses países com suas respectivas emissões de CO₂”. Segundo os autores, no caso do Brasil, as atividades que envolvem os setores de transporte apresentaram a maior participação nas emissões. Nos demais países analisados- China, Índia e Rússia- o setor de eletricidade, gás e água foi classificado como o mais poluente, pois apresentou a maior participação nas emissões no período analisado. Portanto, apesar do grande

potencial de crescimento, os países do BRIC possuem ampla capacidade de gerar poluição.

O terceiro artigo é de autoria de Marc Mormont e detém-se na compreensão das ruralidades contemporâneas no âmbito das políticas globais. Com uma leitura teórica e histórica baseada na experiência das ruralidades do oeste europeu, o autor analisa o construto do rural a partir do confronto entre o projeto da modernização e as realidades dos mundos camponeses. Mostra como o referencial dominante, informado pelos parâmetros da agricultura moderna e altamente integrada à competição mercantil, passa a integrar, na contemporaneidade, compromissos com os bens públicos, especialmente ambientais, a partir de “múltiplos dispositivos de gestão que concernem às políticas da vida e que formatam novas ruralidades, tratadas aqui como diferentes regimes da relação entre globalização e espaços rurais”.

O próximo artigo intitula-se *Delineamento da produção científica sobre desastres no Brasil no início deste século*, de autoria de Angela Cassia Rodrigues, Wanda Maria Risso Günther, Maria da Penha Vasconcellos, Gabriela Marques Di Giulio e Maria Eugenia Gimenez Boscov. Trata-se de uma ampla revisão bibliográfica sobre o tema que mostra tendências e possibilidades de pesquisa e evidencia o crescimento da produção científica brasileira sobre desastres a partir de 2008.

Também com o propósito de apresentar uma revisão bibliográfica e reflexão teórica, o artigo *A comunicação ambiental e suas potencialidades no enfrentamento dos dilemas socioambientais*, de Myriam Del Vecchio de Lima, Pedro da Silva Júnior, Eloísa Belling Loose, Danielle Scheffelmeier Mei, Thaís Cristina Schneider e Valéria Sousa Duarte, faz uma reflexão sobre a noção de comunicação ambiental, com o objetivo de contribuir na construção do conceito que está na base desta área temática. Discute como tal área “situada no imbricamento entre os campos da comunicação e do meio ambiente, caracteriza-se por englobar fundamentos e perspectivas de ambos, ressaltando seu caráter interdisciplinar”. Após discutir as bases epistemológicas dos dois campos que aí se cruzam, faz uma revisão bibliográfica sobre a noção de “comunicação ambiental” e uma reflexão sobre as possibilidades das

suas práticas auxiliarem no “enfrentamento dos problemas socioambientais contemporâneos”.

Como reflexão epistemológica que pretende “explorar os limites das concepções acerca do sujeito cognoscente, especialmente no que se refere a pesquisas ambientais”, o próximo artigo, de David Malheiro Fadul e José Edmilson de Souza-Lima, intitula-se *Contornos do sujeito cognoscente: uma perspectiva ambiental*. Os autores ressaltam que suas elaborações pretendem inspirar outras reflexões sobre a emergência de um campo de conhecimento que pode ser “derivado dos sujeitos cognoscentes que o compõem”.

O artigo de Fábio Christiano Cavalcanti Gonçalves *A paisagem como fenômeno e objeto de interesse público: com que direito?* discute “a paisagem das cidades como fenômeno e objeto de interesse público, comum ao conjunto de uma comunidade ou sociedade, evidenciando-a como tema do direito, na perspectiva de inserir a questão no âmbito de uma política pública específica”.

Segue-se o texto de Alceu Ravanello Ferraro *Epistemologia da agroecologia: dialética versus positivismo*. Buscando entender as bases epistemológicas da agroecologia, faz uma discussão sobre a perspectiva do positivismo e da dialética marxista, contrapondo as duas perspectivas e enfatizando a última perspectiva pelo seu papel no potencial de diálogo entre sociedade e natureza, núcleo e propósito almejado da agroecologia.

O artigo de Janine da Silva Demenighi e Rumi Regina Kubo apresenta “a perspectiva teórica da memória coletiva e o uso conjunto de ferramentas metodológicas distintas como proposta de compreensão das percepções de agricultores familiares sobre as áreas conhecidas como matas ciliares”, constituindo-se, assim, como base de “caminhos relevantes para o entendimento das complexidades inerentes ao meio rural”.

O artigo de Emelí Lappe e Luís Fernando da Silva Laroque mostra, a partir do estudo de três terras indígenas de Kaingangs no Rio Grande do Sul, a permanência da conexão entre eles e a natureza inclusive em áreas urbanas. Explicitam “como dependem dela para manter o jeito de ser e a continuidade das tradições que são repassadas de geração para geração”, entendendo tal relação como de *reciprocidade*.

Os dois últimos artigos deste volumes analisam aspectos da caça e pesca em regiões diferentes do país.

O primeiro, intitulado *Animais silvestres utilizados como recurso alimentar em assentamentos rurais no município de Uruará, Pará, Brasil*, de Reinaldo Lucas Cajaiba, Wully Barreto da Silva e Paulo Ricardo R. Piovesan, “teve como objetivo registrar as principais espécies de animais silvestres utilizados como recurso alimentar em cinco assentamentos rurais no município de Uruará, Pará, além de qualificar as principais técnicas de captura dessas espécies”. O conhecimento destes aspectos da atividade é, segundo os autores, “fundamental para compreender a forma de uso e o grau de ameaça da caça sobre cada espécie silvestre”. A pesquisa identifica as espécies ameaçadas na região e aponta para a “necessidade urgente de programas educativos com os agricultores quanto ao uso insustentável dos animais”.

O segundo artigo, *A pesca e o manejo do berbigão Anomalocardia brasiliiana (Bivalvia: Veneridae) na Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé, SC, Brasil*, de Paulo Ricardo Pezzuto e Daniel Silva e Souza, descreve a estrutura e a dinâmica da pesca do berbigão e apresenta o histórico do seu manejo. Concluem que “apesar do grande volume de conhecimento científico e tradicional acumula-

do na área, e das medidas de manejo em vigor, construídas participativamente, a sustentabilidade da exploração do berbigão e da RESEX como um todo é constantemente ameaçada por fortes pressões de ordem administrativa, social, econômica, ambiental e burocrática”.

Finalizando este volume, trazemos a resenha de Marcelo Albuquerque Lima sobre a coletânea *Sustentabilidade na Administração Pública: valores e práticas da gestão socioambiental*, organizada por Blacheris, Marcos Weiss e Ferreira, Maria Augusta Soares de Oliveira. A coletânea propõe como tema principal “a sustentabilidade na administração pública, analisada pelos diversos autores sob um prisma jurídico e administrativo”. A resenha sintetiza “assuntos correlatos ao tema principal, que tangenciam as partes e capítulos da obra, a saber: gestão socioambiental; legislação, normatização e licitações sustentáveis; programas e educação ambiental; racionalização de recursos.”

Com esta variedade de temas e enfoques, esperamos que este volume seja útil para nossos leitores habituais e para outros que chegarem à Desenvolvimento e Meio Ambiente agora.

Os Editores

Equipe Editorial e Técnica responsável pelo volume:

Editores-chefes: Angela Duarte Damasceno Ferreira e José Milton Andriguetto Filho

Editores adjuntos: Lucia Helena de Oliveira Cunha, Ricardo Ojima e Thiago Zagonel Serafini

Secretaria científica: Letícia da Costa da Silva e Roberta Giraldi Romano

Pareceristas da revista: ver em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/made/about/editorialPolicies#custom-2>>

Revisão de texto (português): Tikinet Edição Ltda.

Revisão de texto (inglês): Carolina Alves Ferreira

Editoração eletrônica: Fabrício Trindade Ferreira

Design: Oscar Reinstein

ISSN: 1518-952X, eISSN: 2176-9109